



SEPSE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BARBARA ISABELA DE PAULA HIGINO; LUIZ GUSTAVO PERON MARTINS; LILIAN CARLA FERRARI SOSSAI PANÍCIO

Introdução: A sepse é a principal causa de óbitos em UTI caracterizadas como não cardíacas, ou seja, aquelas que não atendem pacientes com danos oriundos patologias cardíacas. O tempo é crucial para o prognóstico, deste modo, é de suma relevância a avaliação e controle do foco infeccioso. O controle de foco irá compreender todas as medidas físicas que são tomadas para eliminar as fontes de infecção, realizando o controle da contaminação. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro ao paciente em quadro séptico. A UTI é composta por uma equipe multidisciplinar que deve atuar no atendimento inicial e reconhecimento célere dos pacientes sépticos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura. Foram realizadas 04 buscas On-line na base de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionados trinta artigos, publicados nos últimos dez anos, onde foi analisada a atuação do enfermeiro, frente ao paciente séptico em unidade de terapia intensiva. Após leitura sistemática dos mesmos, procedeu-se à análise de conteúdo. **Resultados:** O estudo indicou que o enfermeiro é crucial dentro da equipe multidisciplinar, uma vez que, estão na linha de frente do cuidado e assistência, tendo assim um papel fundamental no reconhecimento precoce da sepse. A utilização de protocolos assistenciais podem contribuir para uma assistência de qualidade, auxiliando o enfermeiro em sua atuação. Dentro deste contexto, também é viável a utilização de tecnologias que auxiliem o profissional em sua atuação, não podendo esquecer da extrema importância da atualização profissional, uma vez que a enfermagem possui uma ciência em seu atendimento prestado. **Conclusões finais:** Mediante as considerações expostas pelos autores, podemos afirmar que o enfermeiro possui um papel fundamental frente ao tratamento do paciente séptico, sendo relevante ao mesmo sua frequente atualização profissional e as instituições de saúde, a realização de protocolos acerca do atendimento ao paciente séptico, como também a realização de ações de educação permanente no âmbito aos seus profissionais de maneira que o profissional esteja sempre atualizado e desempenhe um atendimento de qualidade.

Palavras-chave: Unidades de terapia intensiva, Sepse, Causas de morte, Choque séptico, Saúde pública.